

A CARTILHA DO POVO.

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Recebe todos os annuncios e os publica gratis aos assignantes. Publica toda e qualquer correspondencia legalmente responsablizada. Assigna-se na Typ. AMERICANA de José Soares de Pinho, rua d'Alfandega n.º 197. Preço por trimestre 2\$000 rs.

A CARTILHA DO POVO.

No dia 2 de dezembro do anno passado o *Correio Mercantil*, como órgão da nação, dirigia a S. M. o Imperador as seguintes e verdadeiras palavras:

« Por entre as manifestações officiaes de regosio no dia em que V. M. completa o trigessimo terceiro anno de sua existencia ser-lhe-ha grato sem duvida ouvir uma voz amiga, que se annuncie sincera e livremente com o respeito devido ao augusto e digno chefe da nação, e com a franqueza da verdade a que elle tem direito como nosso primeiro magistrado.

« Nem a verdade pôde ennuvear a festa do vosso natalicio, quando a população, ainda mesmo nas suas horas de descontentamento não se queixa das instituições, nem as quer alteradas nem modificadas.

« Se a monarchia não tem ainda entre nós tradições gloriosas, nem a consagração dos tempos, é no entanto, como necessidade politica, do parecer e aprasimento geral. Não acrediteis que o espirito publico, que resarge de um longo abatimento, seja para elle um perigo ou traga consigo a negação de vossos direitos. Sem esse espirito politico — energico mas sensato — ardente, mas generoso, — a monarchia no Brazil não teria vingado duraute a epocha tempestuosa de vossa infancia e minoridade. Não acrediteis que os partidos vivam somente de revoluções e que o patriotismo seja uma tempestade a conjurar; a população reconhece que o nosso throno é um penhor de liberdade e de ordem, se a par delle medrarem, desassombradas, le parasitas, as instituições constitucionaes.

« Moço, intelligente, desinteressado e probo, endes para firmar as sympathias populares quanto é desejavel no chefe de uma nação. Se o espirito publico começa de agitar-se não é que so desconfie de vossas intenções e merecimento. Desconfiamos, sim, dos homens sem energia que formam quasi todo o circulo donde sabem os conselhos da corôa, não que elles sejam desleaes por intuição, mas porque confundem o respeito ao monarcha de um peiz livro com a côrtezanía anachronica do tempo de Luiz XIV.

« Conselheiros ou ministros que discutam com vósco, — que se queiram associar á gloria de um reinado brilhante, — que vos lembrem o que não podeis advinhar não tendo vivido no trato com os homens, — que vos annu-

nen nas vossas inspirações generosas, — que vos aconselhem nos vossos passos, — que não vos lisongeem por uma docilidade que serieis o primeiro a condemnar se a não tomasseis com expressão da verdade; — eis ahí, senhor, o que vos tem faltado em grande parte, com excepções admiraveis pela sua raridade.

« Na magistratura, na marinha; no exercito, nas letras, nas artes, em todas as profissões e por todo o imperio encontrareis um sem numero de cidadãos honestos, bem intencionados e teementes á opinião publica, que vos podem ajudar na missão de reorganisar o paiz.

« Não olheis só para os que rodeam o throno de perto; estendei vossos olhos pela vasta região que vos está confiada.

« Não olheis só para os homens que de longa data vos precederão no nascimento; a immobillidade não tem futuro, é uma e a mesma; o futuro supõe o progresso, e o progresso tem os seus legitimos representantes na geração nova.

« Na mocidade, senhor, a ambição de ser ministro não é despertada pela cobiça de uma cadeira de senador, de uma aposentadoria na alta magistratura, dá um lugar no conselho de estado, de um titulo de fidalguia. A ambição do moço é menos calculista, é mais desinteressada, tem mais nobreza, tem origem na emulação do patriotismo, que é o germen das virtudes civicas.

« Animais a puericia com vossa presença, com premios e distincções escolares aos alumnos que se avantajam entre seus collegas: acorçoaes o estudo, a actividade e os bons costumes; e quando essa puericia chega á mocidade, ainda com as impressões do collegio, ainda acreditando no bem, guardando a honestidade, ambicionando um nome honroso, com impetos de bem servir, com o arrojo da energia moral, estreita-se o filtro da ampulheta para que a areia dos annos se escôe lenta e difficilmente; e só ao cabo dessa quarentena, em que a mocidade perdeu o que a fuzia prestimosa, se lhe confia a custo a missão de governar, quando ella na phrase de Seneca, já precisa de governo!

« Não vos dizemos, senhor, que deveis alheiar de vossos conselhos os homens experimentados e encanecidos no serviço publico: não é esse o nosso pensamento, nem a gratidão, nem o bom senso dictariam semelhante ostracismo. Mas o povo e a corôa tem galardões para taes homens já collocando-os no senado, já no conselho de estado, já em outros cargos onde podem ser uteis.

« Tira-los das posições pacificas e serenas, para as grandes lutas, para os grandes trabalhos, pedir-lhes a energia necessaria para o desenvolvimento e direcção da sociedade em um seculo cujos dias, um e um, são assignalados por um progresso quasi imprevisito na vespôra, é exigir o impossivel, é contrariar as tendencias modernas pelas resistencias antigas, é refrear a marcha do viandante alentado para que fique a par daquelle que desfalleceu já em meio da jornada.

« Oh! se ouvisseis a mocidade, ella vos diria sem reboço o que não vos dizem por ambição os chefes historicos e eternos.

« Ella vos diria que os empregos de vocação especial não se cream para aposentadorias politicas, e sim para os homens de estudos especiaes.

« Ella vos diria que as repartições publicas não se encham com individuos repudiados de todas as profissões e misteres por sua ineptia ou indolencia.

« Ella vos diria que o espirito de empresa não se anima com o orçamento de especulações arriscadas.

« Ella vos diria que as loterias, insufladas ás camaras para serviços de ostentação e luxo, podiam animar a criação de escolas, a abertura de caminhos, o estabellecimento de fabricas.

« Nossa dignidade nacional não consiste no luxo de protecção mal cabida a provincias hespanholas que tem repugnancia visivel á gratidão. Não precisamos de accender guerras: « provera a Deus, diziam os gregos, que nossas armas sempre estivessem cobertas de teas de aranha » Desejamos, sim, que essa força o brio que ostentamos fóra da patria sirva dentro della para cohibir pretensões audazes de quem nos affronta injustamente.

« A mocidade vos diria, senhor, que não está a salvação publica na excessiva pujança do executivo, que quanto mais se estende mais se enfraquece; porém sim na energia e moralidade do povo, que carece de mais vida, de mais espontaneidade, de mais acção propria. Apos-tumai-o a não depender tanto da autoridade: não seja elle simplesmente subdito, acostume-se a ser cidadão.

« Com o exemplo de vossas virtudes privadas dai-lhe, por meio de vossos ministros e conselheiros, a doutrina das virtudes civis. O respeito á lei, o amor ao trabalho, a indocilidade á injuria dos foresteiros, o economia nos dispendios,

— tudo isso uma nação aprende de seus governantes.

« Assim ficará o vosso povo mais descansado na vida, mais seguro na fazenda e mais quieto na consciencia.

« Póde ser que estas vozes livres desprasm a ouvidos de lisongeiros ou de interessados; mas embora rudes pela singelosa da verdade, reproduzem fielmente os sentimentos da nação, que saúda com prazer o dia de vosso natalicio e vos deseja longa vida e glorioso reinado. »

Pouco tempo depois, o raio do progresso, partindo de um centro luminoso descreveo novo circulo.

A esphera em que giravam os nossos medallhões politicos fez explosão e arrebentou como uma bomba no calor da primeira centella do progresso.

A corôa escolheu um ministerio de homens novos e fê-o presidir por um cidadão, que pela primeira vez tinha assento nos conselhos da mesma.

A nação applaudiu semelhante resolução, e mais uma vez reconheceu a benevolencia com que o imperador procura accertar e felicitá-la satisfazendo aos desejos sensatos que derivam della.

Partamos pois deste ponto e discutamos com franqueza e lealdade as tres seguintes questões:

A nomeação do Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz para presidente do conselho de ministros, foi acertada?

Os ministros por elle escolhidos, seriam os mais proprios para a inauguração do governo da liberdade e do progresso?

Terão elles coragem e habilitações bastantes para se libertarem da tutoria que os nobres senhores da terra exerceram em todos os ministerios?

DISCURSO

DO CORONEL JOSE MARIANO DE MATTOS PRESIDENTE DA SOCIEDADE HUMANITARIA DA FREGUEZIA DA LAGOA, NO DIA DA INSTALLAÇÃO NA MESMA.

Meus Senhores!

Tendo na ultima sessão submettido á vossa consideração todo o meu pensamento acerca da sociedade Humanitaria da freguezia da Lagoa, manifestando-vos as condições essenciaes de sua existencia e conservação, bem como as causas que podem dentro em pouco anniquillá-la; havendo-vos então recordado o compromisso de honra, o dever sagrado, que com a sua fundação havemos contrahido, de a fazermos marchar a seus santos e humanitarios fins; tendo de vós recebido a solemne promessa de assim religiosamente o cumprirdes, sem a qual não accitaria a presidencia com que me honrastes; julgo ocioso occupar vossa attenção com a reprodução das considerações, que então submetti á vossa apreciação.

Traçar-vos hoje o lisongeiro quadro de todos os beneficios e serviços que á causa da humanidade podemos prestar, seria tornar-me fastidioso repetindo mal o que vós todos bem comprehendéis. Certamente, meus senhores. Quem de entre vós desconhece que uma intelligente direcção dada á sociedade Humanitaria da freguezia da Lagoa póde pelo emprego da beneficencia, não de sa mal entendida beneficencia, acorpo-

dorada ociosidade e do vicio, mas da beneficencia morigeradora, melhorar a sorte da classe pobre promovendo-lhe os meios de subsistencia pelo trabalho compativel com o seu estado e circumstancias? Quem não vê que em alguns annos póde ella dotar a freguezia com um modesto estabelecimento, onde sejam recebidos e tratados em suas enfermidades os que necessitem deste beneficio, e onde possam mesmo accommodar-se mediante uma modica retribuição as familias pobres e honestas que tanto soffrem actualmente com a escassez, e carestia de todos os objectos indispensaveis á vida? Quem ignora, senhores, que a realisação de todos estes beneficios, e de outros muitos que deixo de enumerar, de nós, e sómente de nós dependa? Que para conseguirmos apenas necessitamos de — vontade e juizo? — Certamente nenhuma. Ora, se tão pequeno é o contingente, com que temos de contribuir, para tanto conseguir em prol dos nossos semelhantes, creio, meus senhores, que posso desde já congratular-me convosco pelos relevantes serviços que á causa da humanidade prestará a sociedade Beneficencia Morigeradora da Freguezia da Lagoa.

Não penseis, porém, que, quando assim me expriço, desconheço as difficuldades e tropeços que temos de encontrar na senda, que propozemos trilhar. Não, meus senhores; sei perfeitamente que alguns illudidos, e talvez um ou outro mal intencionado, trabalham para juncal-a de espinhos, attribuindo-nos fins politicos e elleitoraes, procurando destarte tornar-nos suspeitos aos olhos do publico.

Mas, senhores, devieis contar com isso. Não védes que na época, que atravessamos, da descrença, do egoismo, e da especulação, é realmente admiravel, é mesmo incomprehensivel para muita gente, a fundação de uma sociedade puramente beneficente como a nossa, cujo dividendo só o sabem comprehender e devotamente apreciar os corações nobres e generosos?!

Não é pois para admirar a celeuma que por ali se levanta.

Felizmente, meus senhores, não será ella de longa duração; hade em breve calar-se ante a força irresistivel dos factos.

Sim, quando virem montados os consultorios e boticas para o tratamento dos pobres; quando virem a sociedade levar ao seio das familias pobres honestas os meios de subsistencia, proporcionando-lhes costuras, machinas, etc., etc.; quando virem em vez de banquetes, e outras ostentações, que são um verdadeiro escarneo lançado ás faces da miseria, apparecer ante os altares a orphã por nós dotada, e assim commemorarmos o anniversario de nossa installação; quando finalmente virem lançar-mos a primeira pedra para a fundação de um asilo á pobreza; então meus senhores, não será mais permitido duvidar-se dos nobres e puros fins da sociedade Humanitaria e Beneficente da Freguezia da Lagoa.

Ainda duas palavras, senhores, e terminarei para não abusar por mais tempo da vossa bondade.

Se a sociedade tem fins elleitoraes, e como meios de os conseguir vai pôr em pratica actos de caridade e beneficencia, não prestará ainda assim um verdadeiro serviço á moralidade publica, substituindo por elles a peita, a corrupção, o suborno e coacção até hoje empregados?!

Ninguém de boa fé o desconhecerá.

Demais, senhores, não é abusar do bom senso attribuir fins politicos a uma sociedade que não distingue côres politicas nem nacionalidades, como se vê de seus estatutos? . . .

Meus senhores! Tenhamos confiança em Deus. Elle que lê em nossos corações; elle que sabe que vamos trabalhar em sua obra, hade illuminar-nos e proteger-nos para que possamos levar a sociedade Beneficente Morigeradora da Freguezia da Lagoa a seus santos e humanitarios fins. Está installada a sociedade.

DISCURSO

DO 1º TENENTE THEOTONIO MEIRELLES DA SILVA NO DIA DA INSTALLAÇÃO DA SOCIEDADE HUMANITARIA DE BOTAFOGO.

Meus Senhores.

A grande lei deste seculo é a caridade. Não ha problema difficil, já não só na ordem humanitaria, mas ainda na ordem politica, que essa lei santa não resolva.

O principio evangelico do amor do proximo, substitue hoje na sua simplicidade e com um resultado mais satisfatorio e efficaç, todas as combinações da sciencia dos estadistas, todas as theorias dos philosophos.

De longo tempo os socialistas trabalham para resolver, entre outros igualmente serios, o assombroso problema do pauperismo; ainda porém nenhum delles se approximou se quer da solução procurada. Entretanto essa questão que se busca dobalde solver por uma lei humana, está de ha muito solvida pela lei de Deus.

Ao tempo em que víamos caber principalmente a gloria de ter comprehendido esta verdade em sua maior extensão, em nossos dias a caridade deixou de ser uma ostentação, (privilegio dos ricos) deixou de ser um fanatismo, (vão refalsado da hypocrisia) para ser um dever de todos sem distincção de fortuna, para ser uma crença geral, uma crença sincera e reflectida.

A sociedade que hoje se inaugura sob tão lisongeiros auspícios, é uma prova de que também em nossa terra o espirito publica acompanha as tendencias irresistiveis da época.

Em já tempo que entre nós também se organisasse a caridade.

Abandonada ao instincto individual e limitada aos recursos pessoais de cada um, ella nunca podia ser tão efficaç, por mais extensos que fossem esses recursos, sobretudo no que respeita á sua distribuição, como o será quando organizada sobre bases seguras e fixas.

O bem, senhores, nunca muda de essencia, qualquer que seja a applicação que tenha; a intenção de quem o pratica fica sempre salva, qualquer que seja o resultado obtido; mas, meus senhores, toda a sua efficaçia depende do modo porque é levado a effeito, e dos objectos ou pessoas sobre quem recae.

Regularisar esse modo, fiscalisar a escolha desses objectos e pessoas, é a inapreciavel vantagem das reuniões como esta, que viemos hoje fundar.

Aquillo que aos ricos e remediados sobeja do necessario, é um direito dos desherdados da fortuna, e a ninguém é licito prodigalisar sem regra e sem exame, nem mesmo seus bons instinctos ou suas virtudes. Vale mais um obato distribuido a tempo e applicado a uma necessida-

de bem justificada, do que um milhão derrama-
do na primeira mão que se estende.

A sociedade, senhores, nunca poderá extinguir
o sofrimento — elle é uma lei do céo, uma con-
dição do resgate imposta ao homem pela provi-
dência — mas, por meios adequados é sem du-
vida alguma possível, e até mesmo facil, fazer
que a miséria seja um tormento, mas que não
seja um escandalo publico: deve-se ir procurar
o sofrimento para soccorrel-o, antes que elle
seja forçado a apparecer para reclamar soccorro;
devo-se poupar ás almas que soffrem a humilia-
ção de pedir e conservar a dignidade, até á pro-
pria miséria.

E' só assim, meus senhores, que a primeira
das virtudes evangelicas pôde sortir todos os
seus effeitos moraes. A esmola não é só o auxí-
lio que se presta ás necessidades materiaes. Deste
modo ella não preencheria senão metade de seu
fim. A outra metade que é o alivio moral, não
deve ficar esquecida, sob pena de completa ineffi-
cacia do acto. O principal conforto que se pôde
prestar a uma dôr verdadeira é poupar-lhe o
aviltamento. A mendicidade que começa por
um desespero, acaba sempre por se constituir em
vicio.

Entre o pobre, que é o homem da fatalidade,
e o mendigo, que é o homem da degradação, ali
é o posto dos corações bemfazejos, das almas ver-
dadeiramente caridosas: ali, meus senhores, é
o posto em que nos devemos collocar, nós que
abrimos hoje nos limites da nossos meios, uma
cruzada contra a miséria.

Recordando estas verdades, e dirigindo-vos,
senhores, minhas congratulações pela obra que
vindes hoje emprender, eu não tenho outro
fim senão mostrar-vos que o mais obscuro de
vossos concocios, está firme nas crenças que vos
dominam, e sente-se com força de acompanhá-
vos, (ainda que de longe porque mais não lhe
permitem suas forças) no fim santo a que vos
destinaes. Eu vos devia tambem esta confirmação
de fé, como unica demonstração que agora posso
dar-vos do apreço em que tomei a honra que me
fizestes, dando-me um posto de actividade na
vossa obra, escolhendo-me para advogar a causa
dos presos pobres da freguezia da Lagôa.

Pedirei licença para terminar com uma consi-
deração que me parece muito de momento.

Tem-se querido fazer um crime á alguns dos
que tiveram o pensamento da fundação desta
sociedade, de alimentarem elles, outras idéas
além daquellas que são o nosso fim directo.

Eu entendo, meus senhores, que uma reunião
de homens honestos e bem intencionados, nada
perde em multiplicar a sua actividade para al-
cançar fins diversos, contanto porém que elles
sejam honrosos e legitimos.

Aquelles que se conhecem por terem posto em
communhão seus sentimentos reciprocos, estão
em pleno direito utilizando para qualquer fim
não reprovado a oportunidade de sua união.

Eu que me uno aos demais concocios para a
pratica de uma virtude sigrada: que duvida po-
derei ter em unir-me tambem a elles para o exer-
cicio de um direito qualquer?

Conjuro-vos a que não esqueçamos só um mo-
mento o nosso fim principal, que é santo e no-
bre, mas pela minha parte ao menos, declaro,
que não terei a menor hesitação em prestar o
meu auxilio a qualquer outro idéa nobre que
appareça.

NOTICIARIO.

Foi nomeado inspector de um dos quar-
teirões da freguezia da Lagôa um indivíduo
que tem ultimamente prestado *relevantes serviços*.

Hontem, depois de empossado da vara, enten-
deu que estava já no seu direito pleno de dar
bofetões; porém foi infeliz na resposta que teve,
por que além de maltratado do corpo ficou com
a cabeça partida.

O sujeito agredido era o senhorio da casa em
que mora o inspector, e quiz mostrar-lhe que o
bastão do proprietario é mais forte que a vara do
inspector de quartearão.

A directoria da estrada de ferro D. Pedro II,
autorizada pelo art. 33 do regulamento de 25 de
abril de 1856, impõe uma multa de 10\$ a cada
passageiro que lançar a mão a qualquer dos fios
do telegrapho electrico que ficam ao aldance dos
mestros quando viajam na mesma estrada.

Consta que fôra convocado e está resolvindo a
partir para o Rio Grande do Sul o Sr. Marquez de
Caxias, a fim de tomar o commando em chefe
do exercito.

Desajamos que o anjo da victoria acompanhe
sempre S. Ex., e mais uma vez lhe lance sobre a
cabeça a corôa de louros que tão dignamente sabe
conquistar.

Parece-nos porém que S. Ex. terá de lutar
com muitas difficuldades para de novo organisar
o exercito brilhante que outr'ora commandou.

Espalha-se a noticia da nomeação do Sr. te-
nente-coronel José Joaquim do Couto para com-
mandar o corpo de municipaes permanentes da
côrte.

O Sr. coronel commandante do 3.^o batalhão
da guarda nacional da côrte, segundo a vós pu-
blica, pediu sua reforma e pretende pela impre-
ssa mostrar os motivos justos que levaram a isso.
E' de suppor que os seus amigos officiaes do
mesmo corpo sigam o seu exemplo.

O grande numero de affeiçãoados do Sr. Dr.
Wickacker acreditam que elle será o nomeado
para chefe de policia da côrte. Outros entendem
que o substituto do Sr. Dr. Izidro será o
Sr. Dr. José Caetano dos Santos actual juiz mu-
nicipal da 3.^a vara do côrte.

Na rua do Rosario n. 102 dá-se informações
sobre a cura perfeita das erysipeles, molestia
muito terrivel no nosso paiz.

Os Srs. Furquim e Irmãos mudaram o seu
escriptorio para a rua dos Benedictinos n. 30.

No hotel de Londres no Cattete n. 140, ha ex-
cellentes banhos, deste as 6 horas até as 9 da
noite.

No hotel de França ha sempre boa manteiga
fresca de Petropolis.

Na rua da Real Grandez em Botafogo, existe
para alugar uma das mais bem acabadas e espa-
çosas casas do Rio de Janeiro; pôde accomo-
dar a gosto duas numerosas familias, e isto com
a maior dependencia.

Corre como certo que o Sr. general Manoel
Antonio da Fonseca Costa pediu e insta por sua
demissão de commandante superior da guarda
nacional.

Se assim é, sentimos que a guarda nacional
perca um chefe que sabia combinar perfeita-
mente a disciplina militar com os deveres de
bom amigo.

Falla-se pelo arsenal do marinha em certas
mudanças, e assegura-se que o Sr. chefe de es-
quadra Joaquim José Ignacio seguirá em breve
em uma commissão do governo para fóra da
côrte.

A nomeação do Sr. chefe de divisão Antonio
Leocadio do Couto para commandar effectiva-
mente a estação naval do Rio de Janeiro, trará
as empregados da intendencia de marinha e ás
pessoas que com ella tinham de tratar um vacuo
bem difficil de preencher.

Na rua de S. João Baptista proximo á igreja
Matriz vendem-se duas moradas de casas de ca-
sas de sobrado ha pouco acabadas; trata-se na
rua de S. Clemente n. 106.

Vende-se na olaria de S. Romão, em S. Cle-
mente, tijolo de alvenaria, por commodo preço.

O vapor *Tocantins* sahe para os portos do Sul
no dia 20 ás 4 horas da tarde.

O vapor *Diligente* sahe no dia 20 do corrente
às 2 horas da tarde para S. João da Barra.

O vapor *Ceres* segue no dia 20 do corrente ás
10 horas da manhã para S. João da Barra.

O vapor *Paqueta de Jequirim* segue no dia 20
do corrente para Angra e Jeremerim.

O vapor *Macahense* segue para S. João da Barra
no dia 21 do corrente.

O professor William R. Esher, ensina as lin-
guas ingleza, franceza e portugueza, e escriptu-
ração mercantil com toda a periciação, na rua do
Ouvidor n. 33, 1.^o andar.

Na rua da Alfandega n. 84 empresta-se qual-
quer quantia sob garantia.

Na rua da Lamposa n. 94 empresta-se, de
1\$ para cima, qualquer quantia, sobre objectos
de brilhantes, ouro, prata, moveis, planos, etc.,
compra caulellas do Monte Soccorro, empresta
mais dinheiro sobre as mesmas, e incumbem-se
de resgatar os mesmos objectos e vender por
conta de seus committentes.

Na casa bancaria dos Srs. Gomes, Filhos e Sampaio na rua Direita n. 51, empresa-se qual-quer quantia sob penhor de açoes dos diferen-tes bancos, adiantando-se as respectivas entradas e mais 1/2 0/0 de premio que ellas tiverem.

DECLARAÇÕES

ESCOLA MILITAR E DE APLICAÇÃO.

O conselho economico desta escola precisa contratar, durante o primeiro semestre do anno proximo futuro, o fornecimento dos generos abaixo designados para o rancho dos alumnos, batalhão de engenheiros e enfermarias, devendo todos os generos ser de primeira qualidade e postos por conta dos fornecedores nesta fortaleza da Praia Vermelha.

Araruta, arroz, assucar refinado branco de primeira qualidade, peneirado, dito dito de segunda qualidade, dito mascavinho refinado claro, azeite doce, bacalhão, banha de porco derretida, biscoitos de araruta, batata ingleza, café em grão, carne secca, dta de vacca, dita de carneiro, chá hyson, dito nacional, farinha de Sarahy, dita de Magé, feijão preto e de côr, gallinhas, leite de vacca, lenha em achas, manteiga ingleza, marmellada, massa para sopa, matie, pães de trigo de seis onças, dito de quatro onças, sal, toucinho de Minas e vinagre de Lisboa.

As pessoas que se propuzerem a fornecer os ditos generos deverão entregar as suas propostas em carta fechada na secretaria da escol, na Praia Vermelha, até o dia 28 do corrente às 10 horas da manhã, cumprindo que as propostas sejam assignadas pelos proprios proponentes, com designação de suas moradas e do ultimo preço porque podem fornecer. Fortaleza da Praia Vermelha. 16 de Dezembro de 1859.— *Nelson Jansen Muller*, alferes-agente.

O abaixo assignado faz publico para que ninguem faça transação alguma com Thomé de Sousa Barbosa e José Antonio de Barros, moradores no municipio de Capivary, com a herança que os mesmos tem de haver na qualidade de herdeiros, por cabeças de suas mulheres, do fluado Francisco de Macedo Gonçalves, que uma porção dos escravos do casal desse fluado se acha hypothecada ao abaixo assignado por uma escriptura de divida e hypotheca, pela qual demandam aos mesmos herdeiros, tendo já obtido sentença a favor no juizo de 1ª instancia da qual appellaram para o tribunal da relação, onde hoje pendem a questão.

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1859.

LUIZ PEREIRA DE SOUSA.

Os accionistas da companhia de navegação a vapor na bahia do Rio de Janeiro e Niteroi, são de novo convidados para a reunião que ficou adiada para o dia quarta-feira 21 do corrente, no mesmo salão do Banco Rural e Hypothecario. Os estatutos estão desde já promptos para serem distribuidos, no escriptorio de empresario, rua Direita n. 63, das 10 até 2 horas.— O empresario, *Thomaz Rainey*.

AOS NEGOCIANTES DO NORTE DE MINAS.

No dia 10 de cada mez do proximo semestre estará em Santa Clara o vapor *Pernip*, ou uma

prancha de ferro, para conduzir os passageiros de Minas que se destinarem a esta côrte, sendo que pouca ou nenhuma demora terão em S. José de Porto-Alegre, porque o vapor *Mucury* durante o semestre deve sair deste porto impreterivelmente no dia 3 de cada mez.

O preço das passagens de Santa Clara para o Rio e vice-versa é de 60\$ para os passageiros de 1ª classe, e de 20\$ para os outros.

O preço do frete é de Santa Clara para o Rio 600 rs. por arroba. Do Rio para Santa Clara 1\$, e para o Ribeirão da Pedra 1\$500.

Previni-se aos Srs. negociantes que acharam em Philadelphia muitos proprietarios de carros offerecendo as garantias sufficientes, e que se encarregam de transportar as mercadorias do Ribeirão da Pedra ou desde Santa Clara até Philadelphia pelo estado.

Os generos de importação que entram na provincia pelo Mucury estão isentos do pagamento dos direitos de 3\$600 rs. por besta que são devidos nas outras estradas. Nas de Mucury o governo está tambem inhibido de cobrar taxas itinerarias, e a companhia comprometteu-se com os compradores e fabricantes de carros a não estabelecê-las senão depois de 1862 Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1859.— *T. B.*

ANNUNCIOS.

SOCIEDADE FLUMINENSE.

Fica estabelecida nesta côrte uma sociedade— Fluminense da qual é gerente e administrador Luiz Gomes de Mello, com escriptorio na rua do Sacramento n. 9 sobrado.

Ali se encontrará todos os dias das 9 horas da manhã às 3 da tarde,

Incumbem-se por conta da sociedade de negocios forenses pertencentes a Relação, Tribunal do Commercio, e Supremo Tribunal de Justiça, e de quaisquer cobranças, negocios administrativos, de solicitar titulos e pagamentos em todas as repartições publicas, e bem assim de quaisquer negocios perante a camara Ecclesiastica.

Para negocios forenses tem habéis advogados, em cujos numeros se conta o Ex. Sr. conselheiro Nabuco e solicitadores, e para outros, agentes intelligentes e fideis.

A sociedade tambem se incumbem de trabalhos de demarcação e limitação judiciais ou amigaveis no municipio da côrte, tendo para esse fim contractado com um engenheiro e agrimensores de confiança.

Haverá um livro de lembranças e quando não seja encontrado o socio gerente a pessoa que se dirigir á casa indicado deverá escrever no dito livro o que pretende, certo de que no dia seguinte, ou no mesmo, sendo possivel, se lhe dará a solução.

Na sala da gerencia existirá uma tabella do honorario, tanto do gerente como dos advogados, solicitadores, e agentes, que serão pagos adiantados.

Tambem se receberá adiantado a quantia necessaria para exposição dos titulos, sentenças calculadas pelo gerente.

O socio gerente franqueará o MONARQUISTA para a publicação de todas as decisões dos juizes e tribunales, e apresentações e distribui-

ções dos processos, e pagando-se separadamente a publicação de memoriaes, razões de appellação, consultar, pareceres, queixas de nuncias, etc., etc.

Sómente o socio gerente fica responsavel por todos os negocios perante a sociedade, e dará mensalmente detalhada conta de sua gerencia.

O CASAMENTO

DE

S. A. I. A SENHORA PRINCEZA

D IZABEL

COM

S. A. R. O SR. INFANTE D. LUIZ

PRIMEIRO DUQUE DO PORTO.

Sobre este importante assumpto acaba de publicar-se na livreria de Bernardo Xavier Pinto de Souza, rua dos Giganos n. 43, um folheto para o qual chamamos a attenção dos Brasileiros, e de todos os Portuguezes residentes no Brasil.

A penna illustre que revela sobre semelhante objecto, o sentimento de ambos os povos, é imparcial e digna do alto assumpto de que trata.

Preço de cada volume em brochura, 1\$5000; nitidamente encadernado, 2\$000.

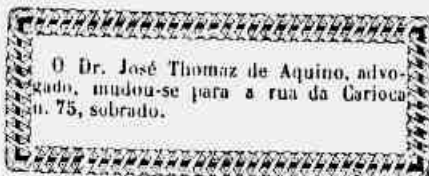
A administração da livreria incumbem-se de remetter pelo correio os exemplares que forem pedidos de fóra da côrte.

Hotel Aurora

NO ANDARAHY

CHAVEZ E PEREZ.

ACIMA DAS AGUAS FERRIAS N. 37.



O Dr. José Thomaz de Aquino, advogado, mudou-se para a rua da Carioca n. 75, sobrado.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

Ficam em nosso poder tres artigos, que não foram publicados por falta de espaço e o serão no seguinte numero.

Estes artigos tem os seguintes titulos— A Camara Municipal e os novos candidatos— Ao 3.º circulo elleitoral da côrte— Historia de uma Balda.

TYP. AMERICANA DE JOSÉ SOARES DE LUNHO

Rua da Alfandega n. 197